



## Cenário otimista para 2006

**E**m seu artigo "Bons ventos", o presidente do Sindicor-RJ, Jorge Salgado, analisa o cenário nacional, agraciado por fatores externos e internos extremamente positivos, "especialmente em um ano eleitoral cujos candidatos com chance de vitória não acenam com ruptura do modelo adotado pelo governo passado e mantido pelo atual", afirma. "No cenário externo, manutenção do crescimento mundial, abundância de capitais, commodities em alta;

internamente, dívida em queda, balança comercial com fôlego, juros em declínio, aumento do emprego e da renda, inflação sob controle, estimativa de crescimento do PIB para além de 3,4% (...) e a grande vitalidade do mercado de ações, representada pelos sucessivos recordes de negociação e pelo lançamento de empresas. Mas Jorge Salgado faz um alerta: "Espera-se que as tentações eleitoreiras sejam mantidas longe dos gabinetes e palanques". *(Página 2)*

## Home Broker é destaque em "Números do mercado"

**A**Bovespa vem apresentando recordes sucessivos em seus pregões, aproximando-se cada vez mais da casa dos 40.000 pontos, mas é importante destacar o crescimento vertiginoso do Home Broker, que em fevereiro voltou a bater recordes de número de acessos ao sistema, com 52.414 frente os 52.208 de janeiro.

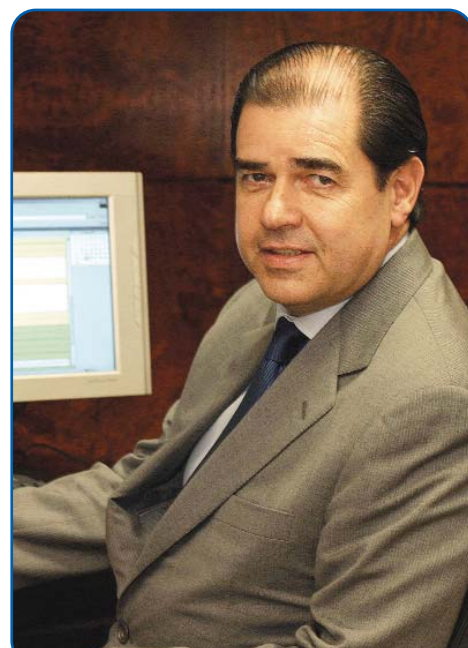
*(Página 4)*

## Mercado de carbono será instalado neste ano

**O**s pregões para o mercado de curto prazo de energia elétrica, fruto da parceria entre a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e que movimentaram R\$ 12,5 milhões em seus cinco primeiros pregões, iniciaram um processo de revitalização das atividades da BVRJ, que será reforçado pela instalação, ainda neste ano, do mer-

cado de carbono. O presidente da BM&F, Manoel Félix Cintra Neto, fala em entrevista ao Informativo Sindicor-RJ sobre o trabalho que vem sendo realizado conjuntamente pelas instituições. "Por características históricas, o Rio de Janeiro tem todo o perfil para sediar os negócios com energia e novos mercados correlatos, como o de créditos de carbono", afirma.

*(Página 3)*



Manoel Cintra: "A BVRJ deve ser o centro de negociação e registro desses produtos - e de outros que venham a ser demandados pelo mercado"

# Bons ventos

Jorge Salgado

**A**s perspectivas que se abrem para 2006 são as mais otimistas de que se tem notícia em muitos anos, pois um conjunto de fatores parece conspirar a favor do Brasil. Externamente, manutenção do crescimento mundial, puxado pela China, abundância de capitais e commodities em alta; internamente, dívida em queda, balança comercial com fôlego, juros em declínio, aumento do emprego e da renda do trabalhador, inflação sob controle, estimativa de crescimento do PIB para além de 3,4%. Tudo isso em pleno ano eleitoral que, quem diria, deverá transcorrer sem maiores sustos, pois os fundamentos econômicos estão mais sólidos e entre os candidatos com chance de vitória nenhum acena com ruptura do modelo adotado pelo governo passado e mantido pelo atual.

Focos de tensão existem, naturalmente: no cenário macro, preocupa o déficit fiscal dos Estados Unidos em combinação com uma balança comercial também em déficit crescente, que poderão conduzir a uma política econômica restritiva por parte do FED, com prejuízo do fluxo de dólares para o Brasil. A ascensão da esquerda na América Latina, uma tendência que poderá ser reforçada neste ano em que vários pleitos ocorrerão na região, poderá preocupar o investidor estrangeiro, que têm dificuldades para perceber as particularidades de cada país, mas que fica atento às análises de risco, cada vez mais favoráveis ao Brasil, que vem exercendo bem o papel de mediador político, reduzindo as tensões e reafirmando sua liderança.

A recente decisão tomada pelo Governo - e reivindicação antiga do

mercado (Andima, Bovespa, BM&F etc) - de isentar o investimento estrangeiro em títulos da dívida pública, foi um passo importante para atrair capital para o país. É uma oportunidade única de não só alongar a dívida pública como também de diversificar o perfil do investidor em títulos do Tesouro, o que a médio e longo prazos certamente produzirá uma redução consistente na taxa de juros interna, favorecendo a busca por investimentos no mercado de capitais, que vem mostrando grande vitalidade nos sucessivos recordes de negociação e no lançamento de empresas.

Ofertas de ações superaram os R\$ 21 bilhões entre janeiro de 2004 e novembro de 2005, totalizando 28 empresas. Para aumentar o interesse por seus papéis frente à irresistível atratividade dos juros estratosféricos, as empresas passaram a oferecer maior transparência e rígidos padrões de governança corporativa, o que contribui para a valorização do mercado como um todo. Em 2004, 17 empresas fizeram seus lançamentos no Novo Mercado e cinco no Nível 2 de Governança Corporativa; em 2005, dez empresas ingressaram no Novo Mercado. Neste ano, os lançamentos bem-sucedidos de empresas tão diferentes como Copasa, Vivax, Gafisa, Company e Perdigão revelam o quanto o mercado pode ser atrativo para o investidor nacional ou estrangeiro.

Importante destacar o papel do programa "Bovespa vai até você", que procura apresentar ao pequeno inves-



Jorge Salgado: "Cenário tão favorável não pode ser desperdiçado com tentações eleitoreiras"

tidor alternativas de investimento diferentes da renda fixa, o que contribui para democratizar e fortalecer o mercado de ações. Atentas às necessidades do mercado, que ganhará um novo dinamismo este ano com o início da integração das bolsas latino-americanas, as corretoras estão trabalhando muito para ampliar sua atuação, com a abertura de escritórios fora do eixo Rio-São Paulo. Digna de nota é a expansão dos homebrokers, oferecidos atualmente por 51 corretoras, e que tornam o mercado acessível a um número cada vez maior de investidores.

Cenário tão favorável não pode ser desperdiçado. Espera-se que as tentações eleitoreiras sejam mantidas longe dos gabinetes e palanques e que no próximo governo as reformas estruturais finalmente aconteçam, para que a economia possa avançar com mais vigor e venha a promover um desenvolvimento mais distributivo entre os vários setores econômicos do país, independentemente de quem esteja no comando da Nação.

**Entrevista: Manoel Cintra**

## **Parceria BM&F e BVRJ em expansão**

*O presidente da Bolsa de Mercadorias e Futuros, Manoel Félix Cintra Neto, está animado com os projetos em andamento na Bolsa de Valores do Rio. Os pregões para o mercado de curto prazo de energia elétrica, que conferiram mais transparência e acesso aos agentes de mercado, movimentaram R\$ 12,5 milhões em seus cinco primeiros pregões, e são considerados um sucesso pela BM&F. Agora, as duas instituições trabalham na instalação do mercado de carbono, um sonho que parecia distante mas que ganhou novo impulso com a adesão da Rússia ao protocolo de Kyoto, no ano passado. "Para 2006, a BM&F pretende implantar sistema de negociação e de registro de negócios com créditos de carbono nos segmentos de balcão para as operações a termo e de opções de compra e venda" na Bolsa do Rio, afirma Manoel Cintra.*

**Os cinco pregões de energia realizados na Bolsa do Rio, entre agosto e dezembro, negociaram 1.009 contratos, com volume financeiro de R\$ 12,5 milhões. Este volume está dentro das expectativas? Qual a perspectiva para 2006?**

Sim, a BM&F considera que a implantação de pregões para o mercado de curto prazo de energia elétrica foram um sucesso, principalmente por permitir maior transparência e acesso dos agentes. Para 2006, além da continuidade dos pregões para negociação dos contratos de curto prazo na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a BM&F cuidará da segunda fase do mercado de energia elétrica. A previsão é de elaboração de contratos futuro e a termo.

**Como está o andamento da implantação do ambiente de negociação de créditos de carbono nos mercados de opções?**

Já estamos com o Banco de Projetos\* instalado. Para 2006, a BM&F pre-

tende implantar sistema de negociação e de registro de negócios com créditos de carbono nos segmentos de balcão para as operações a termo e de opções de compra e venda.

*"A implantação de pregões para o mercado de curto prazo de energia elétrica foram um sucesso"*

**Quais medidas seriam necessárias para incentivar a reativação do mercado financeiro/de capitais do Rio de Janeiro?**

Dentro da alçada da Bolsa de Mercadorias & Futuros, as medidas estão em andamento. A revitalização dos pregões na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, com o mercado de energia de curto prazo, e a criação de um mercado de créditos de carbono são

iniciativas cuja implantação tiveram início em 2005 e que, como dito anteriormente, terão continuidade neste ano. Além disso, a BVRJ sedia também um call center para exportação, em parceria com o governo do Estado, destinado a pequenas e médias empresas interessadas em exportar.

**Quais os planos da BM&F para a BVRJ?**

Por características históricas, o Rio de Janeiro tem todo o perfil para sediar os negócios com energia e novos mercados correlatos, como o de créditos de carbono. E a Bolsa do Rio deve ser o centro de negociação e registro desses produtos - e de outros que venham a ser demandados pelo mercado. É neste projeto que trabalhamos.

*\*Nota do editor: O Banco de Projetos, hospedado nos sites da BM&F e da BVRJ, destina-se, principalmente, a acolher projetos de desenvolvimento limpo e conferir-lhes visibilidade, com exposição ampla e gratuita perante eventuais interessados em qualquer lugar do mundo.*

## Números do Mercado

A seguir, alguns números do mercado de capitais ao longo do mês de janeiro e fevereiro, com destaque para o Home Broker, que vem batendo recordes sucessivos. *Fonte: Bovespa*

↘ O volume médio de negócios ficou em 2.682,9 milhões em fevereiro, frente a 2.204,9 milhões de janeiro, com número de negócios médio diário de 89.088, contra 77.680 em igual período comparado. O Índice Bovespa alcançou o recorde de 39.177 pontos em 01/03.

↘ O volume total em fevereiro chegou a R\$ 48.292,4 milhões, contra R\$ 46.303,6 milhões em janeiro; o número de negócios total (à vista) ficou em 1.058.750, frente a 1.063.622 no mesmo período.

↘ O Home Broker voltou a bater recordes de número de acessos ao sistema, com 52.414 frente os 52.208 de janeiro; a média diária de número de negócios foi de

31.764 contra os 31.694 em igual período. A participação no número de negócios total da Bovespa em fevereiro foi de 18,44%, frente 21,05% em janeiro; e o volume médio diário foi de R\$ 236,6 milhões, ante R\$ 253,4 milhões em igual período

↘ Em fevereiro, a participação do investidor estrangeiro chegou a 36,17% do volume total, ante 35,13% de janeiro. Os investidores institucionais tiveram participação de 26,16%, contra 27,92% em janeiro, enquanto as pessoas físicas ocuparam a terceira posição, com 23,35%, ante 25,44% em janeiro, seguidas pelas instituições financeiras, com 12,76%, ante 9,20%; e as empresas, com 1,40%, ante 2,09%, no mesmo período.

### MAIORES ALTAS DA BOVESPA Janeiro a fevereiro

- > Aço Altona PN: 174,1%
- > Cesp ON: 137,3%
- > Tele Norte CL ON: 128,3%
- > Inepar Tel ON: 115,7%
- > Tele Norte CL PN: 102,5%

### MAIORES BAIXAS DA BOVESPA Janeiro a fevereiro

- > Dohler PN: - 40,5%
- > Biomm ON: - 31,7%
- > Gazola PN: - 31,6%
- > Wiest PN: - 27,6%
- > Celg ON: - 25,4%

## Sindicor-RJ em ação

↘ Em 07/02, a diretoria do Sindicor-RJ realizou almoço com o advogado Marcus Donnici, para tratar de questões trabalhistas das corretoras associadas.

↘ André Luiz Dumortout, com 30 anos de atuação no mercado de

capitais como advogado nas áreas de Direito Empresarial, Administrativo, Civil, Tributário e Penal, está à disposição das corretoras para esclarecer quaisquer questões judiciais. Informações: (21) 2286-2904.

↘ Em 19/01, o analista de inves-

timentos da Ativa Corretora, economista Arthur Carvalho, fez uma apresentação na sede do Sindicor-RJ do documento "Perspectivas 2006", relatório preparado pela equipe de análise da corretora para guiar as decisões de investimentos de seus clientes.

### Expediente



Sindicato das Sociedades e Corretores de Fundos Públicos e Câmbio e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários do Rio de Janeiro

**Presidente:** Jorge Nuno Odone de Vicente da Silva Salgado (Ativa); **Vice-presidente:** Edgar da Silva Ramos (Ágora Senior); **Tesoureiro:** Mauro César Medeiros de Mello (Geração Futuro); **Suplentes:** Carlos Alberto Reis (Prime), Edson Figueiredo Menezes (Banco Prosper), Flavio Snell (Elite CCVM); **Conselho fiscal:** Marcos Albino Francisco (Positiva), Romeu Ricardo Vidali (Concórdia)

**Periodicidade:** Bimestral; **Tiragem:** 500 exemplares; **Edição:** Matilde Silveira; **Projeto gráfico e Diagramação:** Bruno Bastos